

# PORTA33

EXPOSIÇÃO  
27.01 — 31.03.2018

**RUI GOES FERREIRA**

**Imagem de uma obra interrompida**

exposição comissariada por Madalena Vidigal  
com fotografias de Duarte Belo

inauguração:

**Sábado 27 Janeiro 2018, às 18h**

seguida de uma conversa com  
Madalena Vidigal, Duarte Belo,  
André Tavares e Sérgio Fernandez



Fotomontagem panorâmica do Pico do Areeiro, 196-.



Fotografia: Duarte Belo, 2016.

**A exposição *Rui Goes Ferreira. Imagem de Uma Obra Interrompida* parte da responsabilidade de divulgação de um legado ímpar no contexto da Arquitectura dos anos 60 e 70 no Arquipélago da Madeira. Promovida pela Porta 33 tem fotografia de Duarte Belo e ganha forma a partir do trabalho de investigação de Madalena Vidigal.**

**Esta exposição, motivada pelo acordo de doação deste acervo à Fundação Marques da Silva, no Porto, e com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, acolhe pela primeira vez uma obra que esteve interrompida e desprotegida por mais de 30 anos e encontra agora a possibilidade da sua incorporação no debate da arquitectura portuguesa do século XX e em futuros estudos e investigações.**

**Em 2009, iniciou-se um trabalho de identificação e levantamento das obras, conduzido pela arquitecta Teresa Goes Ferreira, filha do arquitecto.**

**Temporariamente interrompido, o trabalho ressurgiu em 2015 com um estudo pioneiro sobre o legado de Rui Goes Ferreira. Nesse ano, Madalena Vidigal, então estudante na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, desenvolve a sua tese de mestrado intitulada *Rui Goes Ferreira. Ensaio sobre uma obra interrompida. Madeira 1956-1978*, dando continuidade à organização do acervo e iniciando um estudo da obra e do arquitecto. Em Junho de 2016, o fotógrafo Duarte Belo foi convidado a realizar um levantamento fotográfico ao conjunto de obras construídas existentes e acervo, com o objectivo de fixar uma obra que construída ainda é viva mas que se encontra em risco de desaparecimento premente.**



Fotografia: Duarte Belo, 2016.

# Rui Goes Ferreira

Rui Goes Ferreira (1926-1978) nasceu no Funchal a 8 de Novembro de 1926. Em 1946 ingressou na Escola de Belas Artes do Porto e completou a parte escolar do curso de arquitectura em 1953. Iniciou-se em trabalho de atelier com o Arquitecto Januário Godinho, numa primeira fase como estagiário no período entre 1953 e 1957. Regressou à Madeira em 1955 a convite da Academia de Música e Belas Artes da Madeira (AMBAM) para integrar o corpo docente, como professor de Desenho Architectónico nos cursos de Escultura e Pintura. A partir de 1956 exerceu carreira em regime de profissão liberal, no Funchal. Em 1961 prestou a sua prova final de Curso, obtendo a classificação de 19 valores.

Tem uma actividade profissional intensa nas ilhas da Madeira e Porto Santo. A par de Raúl Chorão Ramalho é percursor da arquitectura moderna no arquipélago. Cria no Funchal um “atelier-escola” que procurou a colaboração de arquitectos não locais agitando a massa crítica e diversidade da prática da arquitectura na região. Entre eles, Bartolomeu Costa Cabral, Manuel Vicente, Marcelo Costa, José António Paradela, José Zúquete e António Marques Miguel.

Entre variadíssimos programas, locais e circunstâncias, assim como outras actividades e interesses, identificam-se diversos campos da Arquitectura, Urbanismo, Arte e Sociedade em que actuou, destacam-se: a docência na AMBAM; o trabalho desenvolvido para as Habitações Económicas da Federação das Caixas de Previdência, como Arquitecto Residente, no Funchal, na realização de vários projectos de unidades e de conjuntos, nomeadamente de habitação individual e colectiva; o acompanhamento da elaboração do Plano Director da Cidade do Funchal, coordenado pelo arquitecto

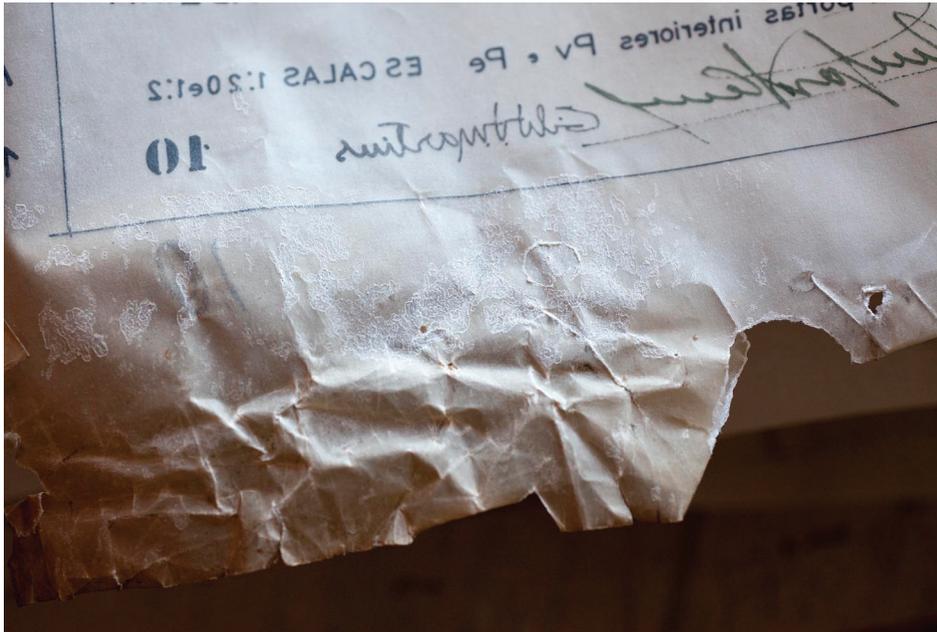
José Rafael Botelho, que passou por discussão pública nos Colóquios de Urbanismo, em Janeiro de 1969, onde foram convidados os arquitectos Robert Auzelle e Nuno Teotónio Pereira; e o projecto cultural da Galeria de Artes Decorativas TEMPO, no Funchal, desenvolvido com o escultor Amândio Sousa.

É ainda recordado na região pela participação na “Volta à Ilha da Madeira” conquistando, em 1964, o lugar de melhor madeirense na aclamada corrida de automobilismo. E como membro jogador assíduo do Campo de Golf do Santo da Serra tendo participado em vários torneios regionais e nacionais.



Rui Goes Ferreira. Funchal, 197-. Colecção privada Família Goes Ferreira.

## Imagem de uma obra interrompida



Fotografia: Duarte Belo, 2016.

Em função das fotografias de Duarte Belo e recriando uma estrutura a partir do estudo referido, a exposição é pensada em torno das palavras de Rui Goes Ferreira. Elas são palavras das Memórias Descritivas dos projectos de Rui Goes Ferreira que vão orientando aquilo que poderá ser um esboço das suas intenções e ambições enquanto arquitecto e de um percurso que soube articular diferentes contingências, tão relevantes para a actualidade e futuro desta actividade profissional.

A selecção das fotografias procura captar a vivência dos espaços, as experiências e sensações provocadas pela arquitectura, desde um ponto de vista amplo e distante, paisagístico, urbano, social, político, até aos seus mais pequenos detalhes, de aproximação a uma janela, a uma escada, a um corrimão.

A exposição cruza a selecção de fotografias de Duarte Belo com uma selecção de elementos do acervo do arquitecto, os elementos que se consideram essenciais para compreender a produção e prática de Rui Goes Ferreira, como desenhos e documentos originais e fotografias de época.

A abordagem e composição expositiva pretende transmitir os temas que se consideram fundamentais de entender na arquitectura de Rui Goes Ferreira: a integração e adequação dos seus projectos na paisagem, pelo exercício contínuo de aproximação e intimidade com o território; a profundidade da sua arquitectura na força das subtilezas pela atenção ao desenho dos pormenores e detalhes; a humanidade dos espaços criados para serem vividos pelas pessoas, à sua escala, procurando oferecer conforto e bem-estar, apenas possível pelo conhecimento profundo que detinha da realidade e contexto social regional; e a emoção pela contemporaneidade mas sustentada em processos sustentáveis, procurando reutilizar a experiência da tradição dos materiais e técnicas locais.

# Acções para o público

**Durante o período da exposição, a PORTA33 organizará iniciativas destinadas ao público em geral, grupos de turistas, comunidade escolar, crianças e famílias.**

**O programa completo pode ser consultado em [www.porta33.com](http://www.porta33.com). Para já, estão definidas as seguintes acções:**

## – HISTÓRIAS ENCENADAS

### **Atividade orientada por Catarina Claro**

Sessões que acontecem do encontro entre a exposição intitulada **“Rui Goes Ferreira. Ensaios sobre uma obra interrompida”** patente na PORTA33 e a literatura infantil. Deste diálogo, resultam histórias que ganham forma e interagem com o espaço da PORTA33, aproximando as obras expostas e o público, proporcionando uma primeira experiência afectiva, significativa e duradoura com a arte contemporânea.

#### **T1 COM VISTA MAR: A MAIOR CASA DO MUNDO**

Há casas muito pequeninas, muito apertadas e casas enormes, apalaçadas, casas com gente e casas vazias, luminosas ou sombrias. Há casas de pedra e casas imaginárias. Casas no campo ou na cidade, casas frias e casas quentes, casas no céu e casas para sempre no coração. E se pudéssemos levar a casa às costas?  
E nela, todas as histórias que lá se viveram?

HISTÓRIA ENCENADA a partir da exposição *Rui Goes Ferreira. Imagem de uma obra interrompida* e inspirada no livro *A maior casa do mundo* de Leo Leoni.

- **Destinatários:** Famílias com crianças dos 3 aos 6 anos
- **Calendarização:** 10 FEV / 24 FEV / 17 MAR / 31 MAR
- **Horário:** sábados, das 11.00 às 12:00
- **Atividade sujeita a inscrição prévia.**
- **Lotação:** mínimo 8 crianças + 1 adulto por criança
- **Preço:** criança + 1 adulto = 7€ / adulto extra = 3€ / criança extra = 2€

## – ATELIER GATAFUNHOS

### **Atividade orientada por Luísa Spínola**

Atividade plástica que incentiva a criatividade, a exploração e a experimentação de técnicas artísticas tendo como mote o tema da exposição **“Rui Goes Ferreira. Ensaios sobre uma obra interrompida”**

- **Destinatários:** Famílias com crianças dos 7 aos 12 anos
- **Calendarização:** 3 FEV / 17 FEV / 3 MAR / 10 MAR / 24 MAR
- **Horário:** sábados, das 11.00 às 12:00
- **Lotação:** mínimo 8 crianças + 1 adulto por criança
- **Preço:** criança + 1 adulto = 10€ / adulto extra = 3€ / criança extra = 3€

## – VISITAS ORIENTADAS

### **Atividade orientada por professores, educadores e equipa da PORTA33**

Visitas organizadas em colaboração com diferentes agentes do ensino, da cultura, do turismo e de outros responsáveis de atividades sócio-económico-culturais, para promover e enriquecer a mudança de hábitos na fruição dos espaços culturais e da PORTA33, em particular.

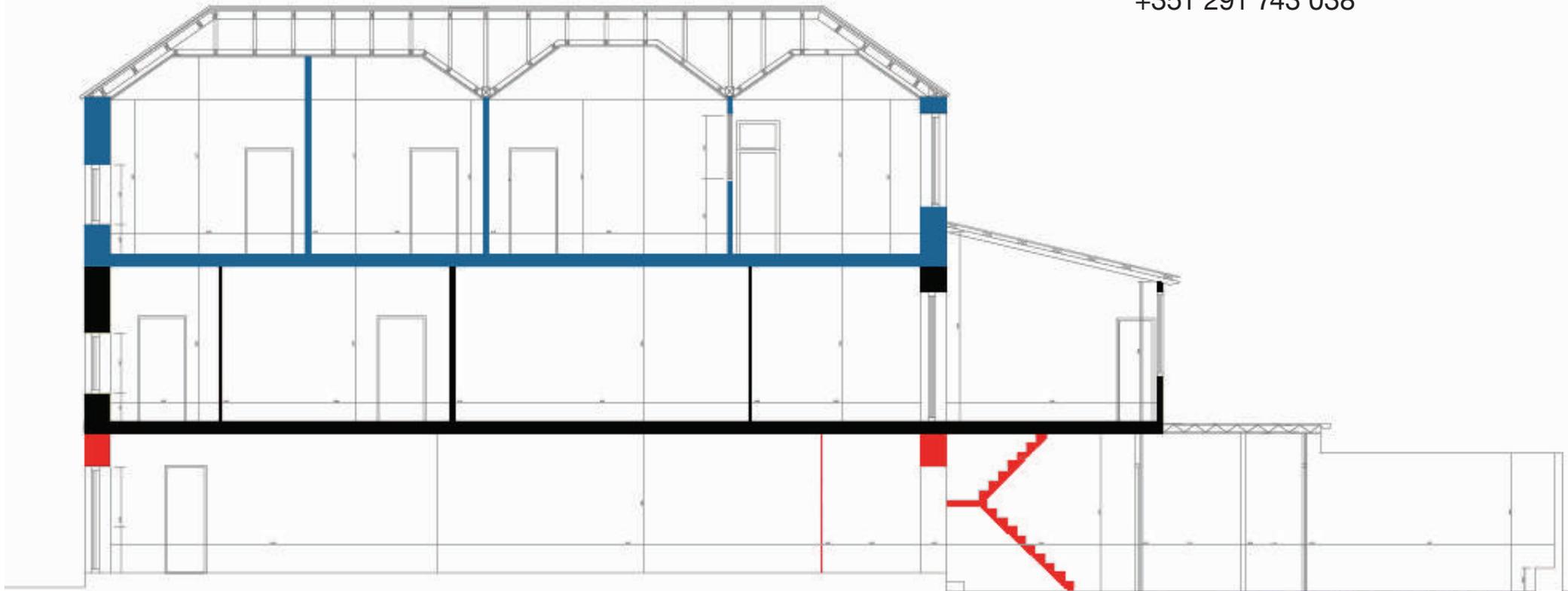
- **Destinatários:** comunidade escolar, grupos organizados e instituições vocacionadas para o acompanhamento de pessoas com necessidades especiais.
- **Calendarização:** de terça a sábado
- **Atividade sujeita a inscrição prévia.**
- **Horário:** das 11:00 às 19:00
- **Lotação:** máximo 40 participantes
- **Preço:** a combinar / gratuito para comunidade escolar e grupos de pessoas com necessidades especiais.

---

**INSCRIÇÕES / + INFO na PORTA33, de terça a sábado das 16h às 20h ou através do e-mail: [porta33@porta33.com](mailto:porta33@porta33.com) ou por telefone: +351 291 743 038 / 91 616 5720**

# PORTA33

Rua do Quebra Costas, 33  
9000-034 — Funchal  
Ilha da Madeira • Portugal  
+351 291 743 038  
[www.porta33.com](http://www.porta33.com)  
[porta33@porta33.com](mailto:porta33@porta33.com)  
+351 291 743 038



Secretaria Regional  
do Turismo e Cultura  
Direção Regional da Cultura

Secretaria Regional  
de Educação  
Direção Regional de Educação

